

Le 23 agosto 16

Le mo e Resadissimo Am.

Selo meiado do mes estava para perguntar
noticias suas, quanto me disseram que esperavam
que v. lo partisse no dia 20 no Funckel, pelo
que nao usei, poi nao haveria tempo
da minha pergunta chegar ahi antes da
sua partida, supposto. Como por em
vta nao ponde se effeito, finta fmeço
de the de vta hoje, quando com alborço
recebo o seu postal, que no principio
me alegrou, por se de sua letra, o que
indicava melhor, mas cuja leitura
me contristou, por ver o estado de su-

confiança em que V. Ex. se encontra,
relativamente à propiedade do tra-
famento que ahí foi feito. Não des-
anima, porém, e tu fe' de que pouco e
pouco as forças voltarão e o estabele-
cimento se' se não completo, ao me-
nos sufficientemente satisfactorio.

Verdade, verdade antes quizes tel-o
visto na Londres, onde ha muitos de
primeira ordem, e não blagues, como,
me qual, são muitos francos. Feliz
quem pôde inventar-se as mãos de uns

ou de outros, pois é preferivel morrer em
medias, que viver sempre nas mãos d'ella.
Vae por cá grande por causa da perspectiva
de mallogos do Censuario da India, pois o ja-
rão, que tem feito tudo quanto tem querido,
chegou-lhe a respeito, uma penida de le-
galidade, extraordinarios. Fento em seu po-
der a emissão da moeda centahal, que
deve produzir um lucro certo de 185 contos,
e a dos estampilhas de lucro eventual, tei-
ma em não adiantar a Commissão contra
o que ella precisa para preparar as coisas,

pois não ha de pedir a credito. Ou se addio
para 1898, ou não se fez, o que será uma ver-
gonha nacional. Vamos a ver o que produzam
as ultimas tentativas.

Espero que seja o seu restabelecimento pro-
gressivo, e a sua volta a patria, para lhe
dar um abraço. Agradeço o seu distincto
favor e peço me recomende a seu Ex^{mo}
Junão. Sempre

De V. Ex.

m^{to} am^o e respeit^{mo} d. Jy^o

Jacinto J. de Brito Rebello